

2006-07-08-Silo	2
2007-08-08-Silo	4
2007-09-20-Silo	7
2007-09-23-Silo	9
2007-10-04-Silo	11
2007-10-22-Silo	13
2007-11-02-Silo	17
2007-11-11-Silo	21
2007-11-26-Silo	27



Portal dos Anjos e das Estrelas da Luz

SILO – 8 de julho de 2006

DO SITE AUTRES DIMENSIONS.

NDR: essa mensagem precedia uma sessão de canalização de ajuda aos reajustes ou cura espiritual.

Tenham a bênção do Cristo.

Devido ao meu papel de intermediário, vocês vão beneficiar-se de tratamentos de seres que vêm da quinta dimensão e além.

Eu sou, quanto a mim, também, um canal no canal, que permite a essas entidades intervirem, manifestarem-se, agir nos níveis, desde os mais físicos até os níveis os mais etéreos.

Eu agradeço, vigorosamente, seu recolhimento, que me permite, também, exprimir-me; eu agradeço ao canal e eu agradeço aos seus pilares, que estão na linha direta do que eu espero em relação aos tratamentos que lhes serão dispensados.

Vou, primeiro, ler seus pedidos, por favor.

Temos, esta noite, muito belas entidades que estão aí.

Essas maravilhosas entidades vão, livremente, agir em vocês; elas nos ajudam para seu acesso à Luz, acesso à sua Divindade interior.

É preciso, nisso, deixá-las trabalhar.

Deixem-me, não perturbá-los, mas acompanhá-los com o que faz minha especificidade: a tripla irradiação de meu coração, pelo caminho que imita de Jesus, que eu instaurei em minha vida, pelo qual vocês, também, devem aceder à Divindade interior.

Eu vejo que um número de vocês fez pedidos que vão, amplamente, a esse sentido, a Cristização de seu ser interior e estou muito contente, muito feliz, mesmo, por isso.

Graças aos meus pilares, tenho a possibilidade, por intermédio do canal que maltratamos um pouco, hoje, para que ele estivesse na fluidez extrema, para deixar passar a um nível de densificação minha presença, totalmente, poder trabalhar, diretamente.

Além de seus pedidos sobre a triplicidade de seu coração, vamos operar seu coração.

Essa abertura vai conferir-lhes a graça inestimável de poder emitir a difusão da alma, se necessário, hoje, a vocês, para seu destino, mas, também, para todos os seres que vocês encontram.

Então, por vezes, a abertura desse coração faz-se em uma ruptura que não é, de modo algum, um sofrimento, mas como uma transformação vivida, intimamente, na carne.

Assim, vou, portanto, abrir esses três corações em vocês, de maneira física, uma vez que as entidades que estão aí para responder às suas perguntas terão terminado de trabalhar.

Estejam, eu lhes peço, no recolhimento o mais total, no momento em que eu vier entre vocês, traçar esse sinal que abre seus três corações.

Permaneçam centrados, permaneçam unificados: aí está a chave da abertura real do que eu vou praticar como intervenção em vocês.

Eu vou poder, agora, efusionar, totalmente, em vocês, a sagrada abertura que eu fiz.

É porque eu trabalho há tanto tempo nos planos intermediários da quinta dimensão, que eu posso, à vontade, ser, eu também, um canal das entidades de dimensões superiores.

Aí está o sentido de meu sacrifício.

Sejam abençoados agora, e acolham.

Bem.

Aí estão, queridos filhos, as circunstâncias dessa canalização que é um pouco específica.

Vou deixá-los, agora, no recolhimento, alguns instantes.

Eu repito, sejam abençoados e bom caminho.

Eu lhes agradeço por terem-se prestado a essa abertura com tanto coração quanto simplicidade.

Compartilhamos estas informações em toda transparência. Obrigado por fazer do mesmo modo. Se você deseja divulgá-las, reproduza a integralidade do texto e cite sua fonte: <http://www.autresdimensions.com/>.



Portal dos Anjos e das Estrelas da Luz

SILO – 8 de agosto de 2007

Áudio da Mensagem em Português

Link para download: [clique aqui](#)

Caros irmãos e irmãs, eu os saúdo.

Meu papel principal é extrair a Luz da sombra, fazer crescer a Luz.

Através disso, o eixo de cura, que representa o combate entre a sombra e a Luz, fornece-me o terreno para a elevação da alma.

A sombra é, certamente, a coisa a mais necessária no mundo em que vocês vivem hoje, porque o plano no qual vocês vivem é o plano de extremos, o plano no qual a atração da sombra é a mais forte e no qual o plano da atração da Luz começa a surgir.

Assim, através de médiuns, eu intervenho para iluminar as zonas de sombras, e não é preciso, jamais, conceber a doença como um obstáculo, mas, bem mais, como uma ocasião única de escalar, passo a passo, os degraus para a luz.

Assim, a doença, também, é o poder da sombra sobre seu destino.

Foi-me conferida a possibilidade de liberar a Luz aprisionada pela sombra, mas não rejeitem a sombra, porque é graças a ela que vocês podem esperar, um dia, apoiar-se para ir para a Luz verdadeira, para a Luz de Cristo, para o logos solar, para sua luminescência de alma e de Espírito.

A sombra trabalha para a Luz, compreendam isso.

A sombra jamais foi um fim em si, o fim em si é a Luz e nada mais.

Vocês estão aqui para combater, identificar-se a esse combate da sombra contra a Luz e da Luz contra a sombra, até certo estágio.

Esse estágio é a resolução ou, mais, o espaço de resolução de doença, que conduz à explosão de Luz, que se traduzirá ou pela morte ou pela ressurreição.

Assim, é-me dado intervir nesse espaço tênue em que o ser está próximo da morte, próximo da doença, do sofrimento, para daí extrair sua própria Luz e tentar transcender suas zonas de sombra, para renascer, totalmente, à Luz, totalmente, purificado, totalmente iluminado.

Minha intervenção consiste em favorecer o apoio da Luz sobre a sombra, para que a sombra desapareça pelo abrasamento de Luz.

Meu Espírito é um Espírito de fogo, porque o fogo ilumina, queima, transforma e transcende e conduz à ressurreição na verdade, a ressurreição na Luz, na qual a sombra não existe mais, em suma, à transcendência, ao caminho que está além do caminho, o momento em que o ideal de Luz deixa lugar ao abandono de Luz, para que ela trabalhe e venha reabsorver a sombra.

Assim procede a doença, qualquer que seja.

A doença que seu templo físico traduz é apenas a concreção e a expulsão do combate da sombra e da Luz.

Não nutram a sombra com seus pensamentos, mas nutram a sombra com seu coração e com a Luz, para que ela se dissolva, para que ela não possa conduzi-los à morte, mas, efetivamente, à ressurreição, à Luz que vocês são, de toda a eternidade.

Retenham a necessidade de identificação como ser humano: nós temos necessidade, em um primeiro tempo, de identificar-nos, para fazer nosso o que procuramos.

Vocês preferem a identificação à sombra?

Ou preferem a identificação à Luz?

Um e outro, de qualquer modo, conduzi-los-ão, um dia, a abandonar, a matar esse ideal de entrar na eternidade que está além do combate da sombra e da Luz.

A Luz é um fim em si, para descobrir que, além de Luz, há o pensamento não dual.

Há a eternidade além da Luz, há a imensidade, a infinidade do que vocês são.

Mas, nessa dimensão, nessa encarnação, vocês devem, permanentemente (é um combate de cada respiração), separar o bom grão da palha, triar a sombra da Luz.

Nesse sentido, a um dado momento de seu caminho, você é um guerreiro da Luz, após ter sido um guerreiro da sombra, da divisão, da separação.

Mas vem um dia em que o guerreiro torna-se pacífico.

Naquele momento, vocês abandonam sua alma e seu Espírito e seu corpo ao pensamento da Luz que está além da Luz.

Assim vai a vida humana: identificar-se, comer, absorver seu ideal.

E depois vem um dia no qual você compreende que seu ideal, primeiro exterior, depois, em seguida, todo interior, não é o fim do caminho, mas o início do caminho.

O fim do caminho sobrevirá apenas quando vocês foram capazes de controlar todos os elementos de sua natureza inferior e, tendo controlado isso, confiá-lo na Luz, para que ela venha liberar, totalmente, as correntes da encarnação.

Eu emprego a palavra correntes para significar, com isso, que há apenas um peso a aliviar, apenas um peso a transcender.

Vocês são, efetivamente, todos, sem exceção, por sua própria criação, Cristos em evolução.

Vocês são Cristo, vocês não sabem disso.

Vocês são Cristo, mas não vivem isso.

Vocês são Luz, mas não o sabem.

Vocês são pensamento de Luz, mas não o vivem, ainda.

O que um chama a morte, o outro chama o nascimento.

Assim vão os ciclos da vida, passagem de um estado a outro estado.

A doença é o meio de deixar nascer outra coisa, e eu venho para favorecer, para permitir a essa Luz dessa doença atingir outro limiar, no qual vocês se aproximarão da Luz e do pensamento da Luz.

Seu destino é Luz.

Não atribuam importância ao alarido desse mundo.

Vocês já têm suficientemente a fazer com seu alarido.

Alguns de vocês efetuam um combate.

Outros entre vocês estão no ponto de concluir o combate.

Para combater é preciso haver dois.

Concluir o combate é terminar a dualidade.

Concluir o combate é entrar na Unidade.

Meu papel, através, tanto das manifestações tangíveis da cura de uma doença, através da realidade da Luz que é transmitida quando de minhas intervenções, dá a vocês o suplemento de alma, o suplemento de Luz que os engajará a terminar o combate.

Frequentemente foi dito que ninguém pode fazer o caminho em seu lugar.

Isso é verdade.

Ninguém pode andar e tomar seus passos, outro que não você mesmo, ainda é preciso que você aceite, totalmente, o porque você está aí.

Efetivamente compreender esse mundo de dualidade, não como um mundo obscuro, sombrio, tenebroso, mas assim como o grão é colocado na terra, assim como nessa sombra da terra vai produzir-se a alquimia a mais sublime, que é a eclosão.

Sua vida, seu destino busca, mais cedo ou mais tarde, eclodir.

Vocês são uma flor em evolução, são um Cristo em evolução, todos, sem exceção.

Vamos, entretanto, verbalizar um espaço de trocas.

Assim, caras Luzes, caros Cristos, eu lhes deixo a palavra.

Questão: o que significa «ser Cristo»?

A finalidade de toda vida é Cristo.

Cristo longe do Senhor é Sol, filho do Pai, filho da Fonte, de onde tudo provém e para onde tudo volta.

Movimento de ir e retorno.

No mais profundo do ir vocês veem pouco o retorno.

A dimensão de vida presente é o fim do ir e o momento do retorno que começa.

Vocês são Cristo significa o que vocês são, de toda a eternidade, pelo momento inicial no qual vocês separam sua alma da Fonte, até o momento final, em que tudo volta à Fonte.

O estado Cristo é um estado de sacrifício, um estado de Unidade.

O que significa ser sacrificado no estado Cristo?

É a sombra, sacrificada no altar da Luz, no altar da Unidade.

Vocês são Cristo.

Nisso, eu os chamo.

Questão: orar a um Santo, em uma igreja, pode ajudar?

Caro Cristo, enquanto você procurar no exterior seu caminho, você estará no exterior de si.

Enquanto você procurar, através de um lugar, através de uma data, a irradiação de qualquer ser Cristo, você procurará, fora de si mesmo, onde reina o combate.

É preciso procurar em si.

Vocês têm, como se diz, a resposta em si, mas isso não é uma visão do Espírito, é uma realidade do Espírito.

Enquanto vocês procurarem no exterior, esquecerão do lugar primordial, que é o coração de seu ser.

Enquanto entregarem seu poder a outro Cristo, vocês não serão seu próprio Cristo e afastar-se-ão da Unidade.

A resolução final que é, eu os lembro, o abandono à Luz, apenas pode situar-se no interior de seu ser e não em quaisquer modelos.

Mas é-lhes possível, por sua liberdade, continuar a buscar no exterior.

Então, eu poderia responder que você pode fazê-lo.

Isso quer dizer que você terá necessidade, ainda, de buscar, no exterior, a prova de sua realidade Crística.

Questão: qual é a diferença entre depositar os problemas aos pés de Jesus ou junto à Fonte?

Mas, querida filha, não há diferença alguma.

Jesus é Cristo, é Fonte, é origem.

Ele é filho do Pai, imagem do Pai.

Qualquer que seja o nome que você dê – Cristo, Fonte, Unidade – trata-se da mesma coisa, da mesma Essência que seu véu de ilusão da encarnação a faz apreender de maneira diferente.

Quando vocês fusionarem essas diferenças – Cristo, Jesus, Fonte, Unidade – verão a Unidade.

Não há oposição, é a mesma coisa.

Questão: a oração, de coração a coração, com o Pai, permite atingir essa Unidade?

A oração de coração a coração, tal como você a formula, é dualidade.

Isso significa, caro Cristo, que você considera que o coração do Pai está fora de seu coração, e que você põe, aí, uma distância entre seu coração e o Pai.

Isso não é Unidade.

Isso é, ainda, combate de guerreiro de Luz.

Não há diferença entre seu coração e o coração do Pai.

Não pode, portanto, haver oração de coração a coração, mas oração no coração.

Enquanto você colocar uma distância entre o objeto de sua oração e você mesmo, haverá dualidade.

Questão: portanto, dirigir-se ao Pai é dirigir-se a uma parte de nós mesmos?

Não uma parte, mas a totalidade.

Isso seria limitante.

Questão: é necessário utilizar palavras para ancorar isso?

As palavras são apenas palavras.

Apenas quando elas se tornam Luz, quando há identificação às palavras, é que elas tomam sua total vibração.

Enquanto as palavras são pronunciadas, elas são exteriores à Unidade.

Apenas quando elas são digeridas é que elas são Unidade.

Toda oração, mesmo dita com o coração, é apenas o pálido reflexo da realidade.

Apenas quando vocês vivem as palavras ao nível do coração é que se encontra um espaço de resolução, que a Unidade manifesta-se.

Agora, queridos Cristos, centrem-se em sua Essência, centrem-se em seu ser, esqueçam-se das palavras, voltem ao coração do centro.

Nada mais existe que não o centro imutável em vocês, espaço de resolução de opostos, aí onde, agora, pela graça do Pai, eu venho selar a promessa.

Recebam a Luz e a Unidade.

Sejam abençoados pelo que vocês são, sejam abençoados por sua divindade.

Compartilhamos estas informações em toda transparência. Obrigado por fazer do mesmo modo. Se você deseja divulgá-las, reproduza a integralidade do texto e cite sua fonte: <http://www.autresdimensions.com/>

Traduzido para o Português por Célia G.



Portal dos Anjos e das Estrelas da Luz

SILO – 20 de setembro de 2007

Áudio da Mensagem em Português

Link para download: [clique aqui](#)

Recebam todo o meu amor e toda a minha Luz.

Eu sou aquele que vocês chamam a entidade de primeiro nível, que intervém quando de sessões de cura espiritual.

Recebam a minha bênção, meu amor, minha Luz.

Estou, agora, com vocês, para escutar o que vocês têm a perguntar-me.

Questão: o que fazer quando se é atacado por outros?

É um fenômeno que vocês observarão, cada vez mais, no que vem, tanto ao nível de indivíduos, a título pessoal, como ao nível coletivo de almas, como ao nível de países, como ao nível de nações, porque esses processos que vocês vivem, a título individual, correspondem às mudanças entre o antigo e o novo.

Há, evidentemente, inúmeras mudanças que estão em curso, e isso se traduz pelo fato de que as energias antigas não querem morrer e podem, por vezes, resistir.

É luta entre o antigo e o novo que se ilustra em todos os tempos e em todos os setores da vida econômica, da vida individual, da vida afetiva, da vida, simplesmente.

O importante é não manter as energias de conflito, porque a energia de conflito é uma energia do antigo.

A energia do novo é uma energia de paz, de harmonia e de amor.

Então, convém iluminar, ao máximo, essa situação, como todas as situações que possam advir porque, se vocês entram em luta e em oposição, serão arrastados por essas energias antigas e não as novas.

É o que querem, aliás, essas energias antigas, que vocês entrem no conflito, que vocês entrem na luta, que entrem na oposição, o que não é preciso, absolutamente.

Com sua inteligência, vocês devem encontrar o meio de passar a algo de muito mais luminoso, no qual a oposição não tem seu lugar e no qual a Luz cresce, cada vez mais, para fazer desaparecer essas sombras que querem, a todo custo, aprisioná-los e, a todo custo, retê-los.

Não responder ao ataque pelo ataque pessoal.

Ai nível afetivo, de nações, de seres há preconizações importantes a observar, que é, sobretudo, não entrar na luta, porque as forças da Sombra, hoje, procuram, cada vez mais, puxá-los a fenômenos de luta.

É, sempre, a mesma coisa: combate entre as energias novas e as energias antigas que não querem morrer e, portanto, elas despertam muito, em todos os níveis: os desejos de guerra, os desejos de posse, os desejos de tomar a liberdade do outro.

Tudo isso é o que vocês têm a viver nas semanas que vêm, a título individual, mas, também, ao nível das nações.

Questão: como fazer para aguentar?

Não lutar, não deixar tomada para o antigo.

Isso necessita de um grande trabalho em si, nas capacidades de irradiação da Luz interior.

É a única solução.

Se vocês dão a mínima tomada para as energias antigas, elas vão investir em vocês, elas vão destruí-los, elas vão impedi-los de perceber o porque vocês estão aí, o que vocês esperam.

Questão: quais precauções pode-se tomar?

A precaução já é uma reação, é atrair a atenção e a energia para algo que não tem lugar de ser.

Nada é preciso fazer, a não ser continuar a semear a Luz.

Vocês entraram, diretamente, na fase de emergência e de revelação da consciência do novo.

Isso quer dizer que as forças antigas tomaram consciência de que o novo estava aí e que ele não podia opor-se à emergência do novo, mas que ele podia continuar a fazer mal ao novo.

Aí está o cenário no qual vocês entraram, e isso é válido em todos os níveis.

Ao nível do que vocês chamam crise econômica, crise social, crise espiritual, crise afetiva entre a humanidade e as diferentes correntes que a compõem.

Recebam toda a minha paz, todo o meu amor e, sobretudo, que o Pai guarde-os, e eu lhes digo até muito em breve.

Espero dar-lhes informações sobre o desenrolar desse despertar tão importante.

Compartilhamos estas informações em toda transparência. Obrigado por fazer do mesmo modo. Se você deseja divulgá-las, reproduza a integralidade do texto e cite sua fonte: <http://www.autresdimensions.com/>
Traduzido para o Português por Célia G.



Portal dos Anjos e das Estrelas da Luz

SILO – 23 de setembro de 2007

Áudio da Mensagem em Português

Link para download: [clique aqui](#)

Saudações a vocês, caros irmãos e irmãs de Luz.
Meu nome importa pouco.

Saibam, simplesmente, que eu venho, muito frequentemente, para, digamos, acompanhar, curar, permitir ao homem entrar em processos de saúde total, de cura total.

Eu participo, ativamente, da emergência da civilização do amor, da civilização da cura.

Eu venho, também, como vocês talvez saibam, supervisionar os diferentes seres de Luz que vêm fazer irrupção em sua realidade para tratar e curar seus corpos sutis, seus corpos físicos.

Eu venho, hoje, através de minhas palavras, para aportar a palavra, a vibração que é capaz de facilitar-lhes a tarefa, de liberar-se de seus apegos, de seus condicionamentos, dos freios que os impedem de aceder ao que vocês são, ou seja, seres de Luz em evolução.

Ei espero, através das palavras, das vibrações de palavras, aportar a cada um de vocês um apaziguamento, uma forma de cura, de saúde, de elevação, também, porque não pode haver saúde sem elevação.

Se a saúde é obtida sem elevação há, necessariamente, translação e não cura.

Meu objetivo é o de insuflar um pouco de Luz, um pouco de amor em sua divindade, revelá-los à sua divindade, revelá-los ao que vocês são.

Eu espero ser um catalisador eficaz em seu caminho.

Assim, vou permitir-lhes questionar sobre vocês mesmos.

Então, nós podemos começar agora.

Questão: como lutar contra as emoções?

Há um período em que, quando processos novos energéticos, de consciência, vibratórios manifestam-se, em que há uma exarcebação da sensibilidade e da emotividade, é uma etapa, certamente, penosa, mas que faz parte do processo de integração do novo.

Tudo ser humano que descobre a Luz, a realidade de outras dimensões não pode ignorar o aumento temporário dessa sensibilidade e dessa emotividade que faz parte do processo lógico, eu repito, de abertura.

Depois, essa sensibilidade não desaparece, mas manifesta-se de acordo com o querer da consciência, unicamente, e não incisivamente, como é o caso, atualmente.

Convém, portanto, deixar as coisas evoluírem.

Questão: como superar o medo de não «voltar» em experiências fora do corpo?

A única coisa a compreender, ao nível de experiências fora do corpo, é que não pode haver medo de não reincorporar porque, assim que você tem medo, o que acontece?

Você reincorpora.

O problema é o de eliminar o medo, porque você reincorpora, sempre.

Para reincorporar, basta ter medo, é tão simples assim.

O problema é ter consciência de suprimir o medo, e o mínimo medo que sobreviver provocará o retorno.

Portanto, o problema a tratar é inverso, é uma equação inversa.

Questão: qual é a diferença entre mediunidade e dom de dupla visão [clarividência]?

A dupla visão é ligada a ver o que está além de capacidades normais do olho no ambiente no qual você vive.

A mediunidade é uma capacidade para ver, não outras coisas, mas outros tempos, outras evoluções nessa dimensão.

Questão: por que algumas doenças são resistentes?

É preciso compreender que, nesse nível, a doença é, também, algo que faz parte de si e que se tem dificuldade para abandonar.

Não que não se queira curar, mas isso faz parte, de algum modo, de estruturas físicas e sutis que são as nossas.

Então, convém aceitar, ritualmente, que essa doença seja algo que deve desaparecer.

Isso não quer dizer lutar contra a doença, isso não quer dizer negar a doença.

Isso quer dizer aceitar fazer a escolha consciente de que essa doença não nos pertence mais.

É colocar um ato de consciência que afirma a integridade física, psíquica e sutil de tudo o que constitui nosso ser em encarnação.

É um ato a colocar.

Se quiserem, caros seres de Luz, vou transmitir-lhes, ao nível vibratório, a energia com a qual eu me exprimo ao nível do coração. Nada de especial vocês têm a fazer, a não ser aceitar essa vibração que vai chegar. Eu lhes aporto, já, todo o meu amor, toda a Luz, toda a minha bênção e toda a minha fraternidade. Sejam abençoados, filhos da Unidade.

Compartilhamos estas informações em toda transparência. Obrigado por fazer do mesmo modo. Se você deseja divulgá-las, reproduza a integralidade do texto e cite sua fonte: <http://www.autresdimensions.com/>
Traduzido para o Português por Célia G.



SILO – 4 de outubro de 2007

Áudio da Mensagem em Português

Link para download: [clique aqui](#)

Bem-vindos a vocês, irmãos e irmãs em Cristo.
Assim, irmãos e irmãs em Cristo, estou entre vocês para fazer um pedaço de caminho juntos.
Então, avancemos, se quiserem, e dirigamo-nos para algo que é chamado de Luz, juntos.

Como vocês sabem, minhas intervenções, há algumas dezenas de anos, são, sobretudo, em relação com a supressão de obstáculos que os impedem de ir para a Luz.

Alguns desses obstáculos, não todos, portam o nome de doença.
Obviamente, eu respondo na medida de minhas possibilidades de diagnóstico no plano da Luz.
Obviamente, minha intervenção não se limita à supressão de obstáculos para a luz, chamada doença.

Questão: como se manifesta o despertar?

O despertar é algo que faz parte de experiências que inúmeros seres humanos vão viver.
Mas o despertar feito, é preciso continuar a aceitar a energia de despertar.
As portas dos chacras não voltam a fechar-se, as aberturas de consciência estão aí, mas, quando há tensão entre as forças de despertar e forças materiais, o corpo vai traduzir, à sua maneira, os equilíbrios.

A energia de despertar deve fazê-los mudar de rumo, necessariamente, no que vocês são.
Eu não falo de atividades, de marido, de mulher, de filho ou de lugar, mas no que vocês são.
O despertar provoca o ajuste, o alinhamento, a Verdade.
Vocês não podem mais mentir para si mesmos ou para os outros.
Se vocês mentem para si mesmos, é o corpo que vai sofrer, e chamá-los à ordem.

O despertar é um momento bem preciso na vida de um indivíduo, mas é a primeira etapa, não é a última.

Então, o papel rápido que eu devo ter é um processo de despertar ainda mais importante do que ocorreu até o presente, seja por Mestres, instrutores, mas despertar o número o mais importante de pessoas sobre o planeta.
O despertar é apenas o início do caminho, mas as coisas são assim feitas, nesse fim de ciclo, para que o despertar seja seguido muito rapidamente, para aquele que aceita, pela transfiguração e pela ascensão, enquanto podia haver processo de despertar sem a ascensão.

Como dizia nosso Mestre, de todos: «haverá muitos chamados e poucos escolhidos».
Por quê?
Aquele que é chamado é aquele que recebe o despertar, mas é preciso, ainda, ir até o fim do caminho.

Tudo é questão de escolha.
Tudo é questão de decisão.
É importante, para fazer escolhas, saber, já, o que é a Luz.
É porque o despertar deve ser provocado junto ao maior número de seres humanos para serem capazes, no momento vindo, de fazer a escolha da ascensão, se essa é, verdadeiramente, a escolha.

Portanto, é preciso despertar, agora, o maior número de massas de almas.
Vocês têm, devido à configuração astral, a capacidade de ir do despertar à ascensão de maneira instantânea e, no entanto, muito poucos o fazem porque, de um lado, eles não pensam que isso seja algo de possível e, de outro lado, ver a Luz e transformar sua vida em Luz necessita, por vezes, de mudanças abruptas e difíceis, nas quais o medo pode intervir.
Mas, devido à aproximação de alguns tipos de eventos, é muito mais fácil, doravante, passar do despertar à ascensão.

Aí está o que nós lhes propomos para o ano que vem.

Questão: qual é o medo o mais fundamental, em relação a esse despertar?

O mesmo, junto a todo ser humano, o medo primário de perder a identidade, e ele é onipresente.

Questão: como superá-lo?

Não é algo que se possa fazer através de palavras, não é algo que se possa fazer através da energia, não é algo que se possa fazer através de atitudes.

Isso não se pode fazer do exterior, mas a chance que vocês têm é que o despertar e a ascensão são dois processos energéticos que, hoje, estão quase no ponto de realinhar-se e, portanto, é facilitado porque, se o despertar chega de maneira imprevista, a consciência não tem tempo de experimentar o medo para ir para a ascensão.

Aí está porque os tempos reduzidos de que falava Cristo são aqueles que vocês vivem nesse momento, nos quais tudo é possível.

Quem diz despertar diz possibilidade maior de ascensão, ao mesmo tempo.

Quanto àqueles que viveram o despertar há algum tempo, ou mesmo alguns anos, ou mesmo algumas dezenas de anos, para eles, é mais difícil porque, se eles não realizaram a ascensão durante o despertar, durante esse tempo, eles construíram estratégias, resistências conscientes à perda da identidade.

Aí está porque haverá muitos chamados e poucos escolhidos.

E aí está porque, também, os últimos serão os primeiros, porque eles não terão o tempo de construir essas resistências.

Questão: quais são essas resistências?

São processos que visam a preservação da identidade do ego, apesar do processo de despertar.

Será a adesão a rituais, alimentos, compulsões, atrações para livros ao invés de para a consciência, diretamente.

Todo um monte de estratégias que faz com que o ser que tenha vivido o despertar vá construir estratégias que vão permitir-se encontrar-se em fase direta com a perda de identidade.

É uma etapa completamente indispensável para a ascensão.

O que quer dizer que, quanto mais vocês retardam o tempo entre o despertar e a ascensão, em termos de meses ou de anos, mais vocês se encontrarão confrontados, no momento da decisão final, a obstáculos que terão, por vezes, muita dificuldade a superar.

A chance que vocês têm, eu repito, é que as energias de despertar são muito próximas das energias da ascensão.

E, quanto mais vocês fizerem viver o despertar, através de minha presença, mesmo junto a alguém que já tenha vivido a energia do despertar, mais haverá a possibilidade de ascensão, porque o mental e as resistências, naquele momento, poderão ser contornados e apagados.

Questão: qual diferença você faz entre despertar e realização?

O despertar é a recepção à Luz, saber que a Luz existe, que a Luz é Amor, que a Luz é o objetivo.

A ascensão é uma etapa ulterior, mesmo se seja muito próxima, conjunta, hoje.

É uma etapa que vai conduzir à dissolução do ego.

É a pequena morte, é o renascimento ao estado de Divino.

É a transcendência pura.

Aí está a diferença entre despertar e realização ou ascensão.

Questão: a dissolução do ego corresponde à integração no *Bramah*?

Esse é um contexto e um conceito perfeitamente sobreponível.

Então, eu posso propor-lhes, antes de partir, entrar nas energias de despertar, de recepção da Luz, antes de deixá-los.

Então, eu lhes apresento todo o meu amor em Cristo.

Estejam certos de que estamos sempre aí, todas as dimensões acima de vocês estão, mais do que nunca, presentes com vocês, cada vez mais.

O que eu lhes proponho, agora, é acolher essa energia do despertar ao nível da cabeça e fazê-la descer ao seu coração.

Eu lhes digo, agora e já, paz em seu caminho.

Todo o meu amor acompanha-os e o amor do Cristo, antes de tudo.

Compartilhamos estas informações em toda transparência. Obrigado por fazer do mesmo modo. Se você deseja divulgá-las, reproduza a integralidade do texto e cite sua fonte: <http://www.autresdimensions.com/>

Traduzido para o Português por Célia G.



Portal dos Anjos e das Estrelas da Luz

SILO – 22 de outubro de 2007

Áudio da Mensagem em Português

Link para download: [clique aqui](#)

Saudações a vocês, irmãos e irmãs em Cristo.

Se quiserem, chamem-me SILO.

Pouco importa o nome que eu tive na encarnação.

Minha missão, há mais de cem anos de seu tempo terrestre, consiste em preparar, recuperar os seres humanos.

Recuperar o ser humano consiste em curá-lo, não curá-lo de doença, mesmo se ela entre, também, em alguns casos, em minhas atribuições.

Hoje, é mais questão de cura da alma, porque a alma experimentou um caminho que foi chamado sofrimento, ligado às encarnações, ligado às condições de vida nesses mundos separados, divididos, nos quais vocês escolheram experimentar a ausência de Luz.

Mas, hoje, eu ajudo, tanto quanto possível, inúmeros seres humanos a curar-se.

Então, curar é submeter-se à Luz, à vontade da alma, é esquecer-se da personalidade, é deixar lugar, totalmente, para a vibração da alma, no conjunto de sua manifestação de vida.

Nisso, eu posso aportar a cura.

Há, também, meios, exercícios que permitem deixar lugar maior para a alma, para a Luz da alma, ao invés da luz da personalidade.

É preciso, para isso, acolher o Espírito de Verdade, acolher o Espírito de Luz, acolher Cristo, acolher Buda, acolher a Luz autêntica, a Luz de Verdade, a Luz do Sol.

Sua vida nessa dimensão tem sido, de todos os tempos, um combate entre aspirações opostas, por vezes, complementares, mas raramente.

Hoje, é-lhes demandado voltar sua personalidade para a alma e voltar essa alma para seu Espírito.

Então, eu lhes proponho estarem voltados para a alma e para o Espírito em si e dar-lhes dois exercícios extremamente simples, que lhes permitirão, em momentos de luta, em momentos de dúvidas, em momentos de medos, ter a faculdade de poder reforçar a Luz, para apagar a dúvida, para ir para mais autenticidade, para mais Unidade.

O primeiro exercício é muito simples.

A personalidade vive e exprime-se, vibratoriamente, através do plexo solar, através do chacra situado ao nível do abdômen, mas, também, outros centros, outros chacras situados, eles também, abaixo do abdômen, enquanto a energia da alma exprime-se acima do abdômen, acima do diafragma, essencialmente, no coração.

A energia do Espírito, a consciência do Espírito, a consciência de sua Divindade exprime-se, essencialmente, ao nível de seu sétimo chacra, no qual existe a imagem do coração.

E há, assim, a subdivisão do ser humano em três estágios, mas, essencialmente, em dois estágios: um estágio situado sob o diafragma e um estágio situado acima.

Não se esqueça de que, estando encarnado, seu corpo é portador de todas as vibrações, de todas as dimensões potenciais ou atuais. Aí está a diferença.

Entretanto, o corpo deve ser o mármore no qual deve ser marcada a vibração do Espírito, porque não é graças ao corpo que vocês ascensionarão, mesmo se ele suba, mas graças ao Espírito de Verdade que está em vocês.

Então, o primeiro exercício será portar sua consciência não sobre o plexo solar, não sobre o plexo cardíaco, mas sobre suas cúpulas diafragmáticas.

Sobre esse músculo que separa a vida visceral da vida aérea.

Será necessário encontrar a chave e o lugar que permite conectar esse diafragma à sua Verdade transcendente.

De algum modo, fazê-lo abrir a porta da alma para, depois, passar ao segundo exercício, que é a efusão do Espírito.

Então, não há palavra suficientemente forte que possa, sozinha, suficientemente, abrir a porta desse diafragma.

É necessário considerar, chamar a energia da alma, fazer a transição pela porta estreita, situada na ponta de seu esterno, ponto de passagem do ego ao coração, ponto da chave do diafragma.

Assim, se vocês respiram, profundamente primeiro, colocando suas mãos sobre essas cúpulas diafragmáticas, pouco a pouco, vocês vão sentir o sopro passar não, unicamente, pelos pulmões e o ventre, mas, também, por suas mãos.

Vocês vão fazer nascer a vibração de sua alma em suas mãos, tomando consciência do ar que entra e que sai e que transita pelo diafragma.

Naquele momento, quando a vibração fizer-se em suas mãos, vocês poderão portar sua atenção, seu mental, sua emoção, sua energia ao nível do ponto de passagem, sob a ponta do esterno.

Será preciso fazer isso não como um processo de exercício meditativo ou de exercício espiritual, mas, efetivamente, fazê-lo de maneira consciente e na vida de todos os dias, no momento em que vocês sentem que o ego, a personalidade toma a dianteira, no momento da raiva, da tristeza, do medo, mas, também, no momento da alegria.

É preciso conduzir a emoção ao coração, porque o coração não conhece a emoção.

É preciso que a emoção seja transcendida pela energia do diafragma.

Assim, colocando as mãos de cada lado das cúpulas diafragmáticas, na parte anterior de seu corpo, através do sopro que passa por sua boca e, ao fim de certo tempo, quando a vibração tiver chegado em suas mãos, vocês poderão, naquele momento, fechar a boca. Vocês vão fechar um orifício, que é a boca, vão abrir o orifício do nariz, que é conectado ao ponto central do ego ao coração.

Naquele momento, a vibração vai deslocar-se sobre esse ponto, e a consciência vai transitar da personalidade à alma, de maneira extremamente simples.

Façam isso não nos momentos espirituais de recolhimento, mas, sobretudo, nos momentos de tensões, de lutas, de medos, de contrariedades.

Naquele momento, essa técnica, extremamente simples, permitir-lhes-á fluidificar a energia do coração e voltar a alma para o Espírito. Aí está o primeiro exercício que eu vim transmitir-lhes.

Se vocês têm interrogações em relação a esse primeiro processo, eu os escuto.

Questão: por que é preciso respirar pela boca?

Porque a respiração pela boca é a respiração da personalidade.

Enquanto a respiração da alma, bem conhecida de técnicas de yoga, é uma respiração alternada pelo nariz.

Aí, eu não lhes peço respiração alternada, mas, simplesmente, uma primeira etapa, que permite focalizar a energia nas mãos e, portanto, fazer a ligação entre a personalidade e a alma.

É apenas no momento em que as vibrações ativam-se nas mãos que vocês poderão fechar a boca e passar ao nariz.

Questão: o que significam as tensões que se pode sentir na ponta do esterno, fora desse protocolo?

Sentir esse ponto, para além do protocolo que eu acabo de dar – o exercício que é a palavra a mais adequada – é ligado à ativação desse novo corpo que é chamado a «porta estreita», ou seja, a passagem do ego ao coração.

É sobre esse ponto que se focaliza a energia, antes de invadir o coração.

É o ponto em que a energia da personalidade, que estava voltada para os impulsos interiores – sexualidade, nutrição, sociabilidade – deve voltar-se para o amor incondicional.

As pétalas do terceiro chacra devem retornar para ir nutrir o coração.

Sentir o ponto corresponde à emergência desse corpo Crístico, que é a porta estreita.

É aquela de que Cristo dizia «ninguém pode penetrar o reino dos céus se não volta a tomar-se como uma criança», livre de suas emoções, livre de seu mental, livre de seu passado, unicamente consciente do instante.

É por isso que eu chamei a isso «exercício», importante, se é porque ele os contextualiza na vivência do instante, na revivência da personalidade e recorre, conscientemente, não intelectual, mas diretamente, por intermédio de suas mãos e da consciência em suas mãos, ao nível do coração.

E pela respiração, é claro.

Questão: por que muitas pessoas, nesse momento, sofrem ao nível do coração?

Isso é ligado à ativação dessa energia da alma, é ligado aos sopros da personalidade, que irrigam a alma, mas a alma não está estabilizada nessa Luz, então, há passagens incessantes que se fazem entre o ego e o coração.

Apenas pode haver abertura total da alma e estabilização do ritmo cardíaco quando a alma está, totalmente, desviada da personalidade e alimentada pelo Espírito.

E esse será nosso segundo exercício.

Não temos mais questionamentos sobre esse primeiro exercício.

Então, se quiserem, antes de revelar-lhes o segundo exercício vamos, juntos, fazer isso.

Nesse momento, eu espero, vocês estão mais na alegria, mais no prazer do que na tristeza.

Mas o que quer que seja, qualquer que seja a emoção do instante, vocês abrem a boca, têm as mãos em contato com o diafragma, respiram amplamente pela boca e sentem o diafragma que se abre e que se fecha.

Em geral, dez ou quinze inspirações vão bastar.

Vocês podem, agora, ajudar-se com suas mãos, se sentem a vibração e, pouco a pouco, vão fechar a boca e deixar a respiração estabelecer-se pelo nariz.

E aí, quando tiverem feito esse exercício uma dezena de vezes, vocês começarão a sentir esse fluxo de energia que vai do plexo solar ao plexo cardíaco.

De momento, esse fluxo não está estabilizado.

Vocês arriscam sentir a energia que sobe e que desce, mas que não se estabiliza no coração.

Quer vocês percebam, quer sintam essa abertura da alma, essa energia no coração, qualquer que seja o nível de sua percepção, é para repetir, para integrar.

Não se esqueçam de que suas mãos são o retransmissor de sua consciência, ao nível de seu diafragma.

Esses gestos são gestos importantes.

Eles fazem parte de ritos iniciáticos da Escola dos Mistérios, a um nível que jamais foi revelado, até o presente.

Resta-nos um segundo exercício a dar-lhes.

Esse segundo exercício vai servir-lhes para estabilizar a energia que aflui para seu coração.

Deverá, portanto, ser realizado a partir do momento em que vocês sentirem esse fluxo de energia no coração.

Esse segundo exercício é importante.

Ele permite, também, inverter o sistema de valores, passar da consciência do ego à consciência da alma, passar da personalidade ao

coração e voltar esse coração para o Espírito.
Trata-se, aí, de uma reversão de valores, em todos os sentidos do termo.

Assim, ele associa, ele também, um gesto feito com suas mãos, que é o de colocar sua palma da mão direita abaixo da clavícula esquerda e a palma da mão esquerda abaixo da clavícula do outro lado.
Esse sinal é um sinal importante.
Trata-se da saudação de Órion.

Por razões que me são difíceis revelar, totalmente, hoje, mas esse sinal, acompanhado de respirações pelo nariz, vai permitir, uma vez que o fluxo do coração tenha chegado ao coração, uma vez que a personalidade esteja menos potente, permitir o trabalho de reversão e de acolhimento de energias do Espírito em seu coração.
Naquele momento, vocês respiram pelo nariz, sua energia e sua consciência do coração vão reforçar-se e vocês vão perceber as energias de seu sétimo chacra, de seu centro do topo da cabeça que vão ativar-se.

Esse segundo exercício é, também, um rito iniciático importante.
Se vocês o fazem, antes que a energia da personalidade tenha passado ao coração, vocês não viverão ou sentirão grande coisa.
Mas, a partir do momento em que o fluxo do coração estiver estabelecido, o fluxo do coração preencher-se-á, vocês poderão praticar essa saudação.

Este, contrariamente ao primeiro exercício, não deve ser praticado nos momentos de contrariedade, mas, efetivamente, nos períodos em que vocês tenham conseguido canalizar as energias da personalidade ao coração e transcendê-las no coração.

Eis os dois exercícios importantes que eu queria dar-lhes, porque eles são fundamentais no período de abertura que vocês vivem, no período de interpenetração de níveis dimensionais vibratórios que vocês experimentam.

Se vocês têm uma questão em relação a esse segundo exercício, gostaria de responder.

Questão: é importante concentrar-se no sétimo chacra ou, efetivamente, ele se ativa espontaneamente?

A posição das mãos na saudação de Órion vai permitir, já, ativar o sétimo chacra, mas na condição, é claro, de que o coração seja portador do fogo.

Questão: por que os faraós são, frequentemente, representados nessa saudação?

Porque eles conheciam a saudação de Órion.
Nós estamos, esta noite, em exercícios espirituais e não de agilidade ou de atividade mental.
São referências que existiram de todos os tempos, que foram mantidas escondidas pela Escola dos Mistérios ocidentais e orientais desde o tempo do Egito.

Como o auditório observa, com razão, é uma posição na qual são representados os Faraós e, unicamente, os Faraós ou os dignitários do clero de então, que tinham acesso a essa saudação.

Questão: esses dois exercícios podem ser feitos sem focalizar, primeiro, sobre os chacras inferiores, para enraizar-se?

Perfeitamente.
O trabalho sobre o chacra do coração é um fluxo de energia que vai da personalidade ao coração.
Ele é independente de patologias existentes ou preexistentes, entre aspas, dos chacras inferiores.

O medo, por exemplo, é ligado ao segundo chacra e não ao terceiro chacra.
Mas o objetivo é acolher todas as energias inferiores.
Eu separei o corpo em dois em relação ao diafragma.
Há o que está abaixo e há o que está acima dele.

Questão: esse exercício deve durar quanto tempo, e fazer-se em qual posição?

A posição importa pouco.
A duração é função do que vocês conseguem preencher em seu coração.
Quanto mais o coração estiver preenchido, mais vocês terão vontade de prosseguir e mais estarão prontos para fazer o segundo exercício.

Esses exercícios são simples em si, mas portadores de algo de fundamental.
Há outros exercícios, mas estes, atualmente e para os períodos que vocês vão viver, são os mais fundamentais.
Eles engajam apenas seu corpo de carne, apenas sua personalidade e sua alma.
Eles são independentes de sua história, de suas crenças religiosas ou espirituais.

Questão: esses dois exercícios religam-nos à nossa Divindade?

É, certamente, a etapa preliminar ao acesso à sua Divindade.
Existem, obviamente, muito numerosos caminhos.
Eu quis dar-lhes, através desses dois exercícios que eu lhes revele, algo de simples, algo que não leva mais em conta o mental e que transcende a emoção.

Caros irmãos e irmãs em Cristo, eu espero que vocês tenham a oportunidade de verificar, muito rapidamente, a eficácia desses exercícios.

Eles são extremamente simples, mas, também, extremamente fiáveis.
Eles lhes permitirão ir, mais rapidamente, gritando as emoções e o mental, aceder, mais rapidamente, ao seu coração.

Eu lhes aporto a minha fraternidade em Cristo, o meu amor, a minha vibração, e espero revê-los muito em breve.
Que a Paz de Cristo acompanhe-os.
Até breve.

Compartilhamos estas informações em toda transparência. Obrigado por fazer do mesmo modo. Se você deseja divulgá-las, reproduza a integralidade do texto e cite sua fonte: <http://www.autresdimensions.com/>
Traduzido para o Português por Célia G.



SILO – 2 de novembro de 2007

Áudio da Mensagem em Português

Link para download: [clique aqui](#)

Irmãos e irmãs, recebam a paz de Cristo.

Eu sou SILO.

Gostaria de falar-lhes, esta noite, de seu corpo físico, da estrutura que permite e torna possível a evolução na encarnação.

Esse corpo físico que foi chamado o templo.

Esse templo físico de que vocês se serviram desde sua chegada e em outras ocasiões para chegar, de algum modo, a tocar a Verdade da Luz.

Esse corpo é o templo de sua alma, o templo de seu Espírito e o templo da Divindade.

Desse lado do espelho no qual vocês habitam, é importante compreender que, exceto circunstâncias excepcionais nas quais sua consciência sai do corpo e vive algumas experiências, a maior parte das experiências transcendentais que vocês têm a viver faz-se através do corpo.

O corpo físico que os anima é um corpo de perfeição.

É muito lógico crer que, devido ao mecanismo da encarnação, é algo que vocês construíram, o que é falso.

Esse templo que é seu corpo, hoje, é um arquétipo, assim como os outros arquétipos.

Ele é constituído de certo número de coisas.

Cada uma das coisas que o constitui é apenas o reflexo de uma realidade transcendente.

Assim, cada órgão, cada parte desse corpo foi criada sob a influência de espíritos angélicos extremamente elevados para responder, em sua humanidade, mas em outras humanidades também, às necessidades da evolução.

Algumas parcelas são úteis para sua evolução, outras não o são, de momento, e não estão desenvolvidas, entretanto, presentes.

Algumas estruturas desse corpo apresentam uma disposição a nenhuma outra similar.

Esse corpo serve-lhes para múltiplas funções, mas ele lhes serve, também, para evoluir espiritualmente.

Ele é o marcador inabalável de sua encarnação, subentendido por um modelo de origem divina.

A visão que dele tem sua sociedade Ocidental, nesse século XXI, é, puramente, mecânica, química, fisiológica e fisiopatológica.

A realidade é completamente outra.

O corpo humano é o templo da alma, é o templo do Espírito, é o templo da Divindade.

Ele exprime, em todas as suas partes, a perfeição do jogo divino.

Ele exprime, em todas as suas parcelas, um agenciamento perfeito, reflexo, ele mesmo, de outro agenciamento perfeito em outros planos, ligados aos princípios angélicos criadores, que prefiguraram seu corpo físico.

Em resumo, não é a encarnação que cria o corpo, não é a vontade da alma que cria o corpo, mas, efetivamente, uma alma em processo encarnante que encontra um modelo e um molde de algumas verdades fundamentais.

Compreendam, efetivamente, que a visão que seu Ocidente tem disso, através de sua fisiologia, seu funcionamento, é apenas o pálido reflexo da realidade.

É preciso conceber cada uma das partes desse corpo como portadora, em si mesma, da vibração divina, bem antes que sua alma investisse-o.

Obviamente, a alma em encarnação vai tomar, moldar e impactar. À conveniência dela, essa perfeição divina em cada uma de suas parcelas.

Mas, idealmente, sem alma, submetido à influência divina, o corpo humano, como qualquer corpo de manifestação, é totalmente incorruptível.

É apenas o filtro da alma e do Espírito que faz com que vocês envelheçam e morram.

Se não houvesse, ainda que apenas uma parcela de Luz divina que penetrasse seu corpo, inteiramente, ele voltaria a tornar-se incorruptível, o que será, certamente, o caso para os corpos que vocês habitarão na nova dimensão.

Assim, cada órgão é portador de uma vibração divina, independentemente da função material.

Entretanto, é preciso, efetivamente, admitir que esse corpo que vocês habitam é um amortecedor de manifestação que ilustra, perfeitamente, o acordo ou os desacordos existentes entre a alma que habita esse corpo e os arquétipos que o têm subentendido.

É-lhes possível, pela influência dos gestos que foram chamados, no Oriente, de Yoga, reencontrar uma espiritualidade do corpo.

O corpo é um instrumento que, antes de pertencer a vocês, ilustra a perfeição divina e certo número de virtudes divinas.

Assim, o filtro da alma, da personalidade que habitam esse corpo vai, por vezes, conduzir à emergência de uma doença.

Essa doença é apenas a constatação do desequilíbrio entre a perfeição divina – ilustrada pela perfeição do órgão ou da zona – que entra em conflito entre a vontade da alma ou a vontade da personalidade, em violação da perfeição divina do lugar afetado.

Seu mundo ocidental quis separar o corpo de outras funções humanas, mas quis, sobretudo, desresponsabilizá-los, dizendo que vocês pegam algo.

Vocês pegam vírus, vocês pegam doenças que vieram, portanto, do exterior, invadir algo, o que é falso.

Cada parcela desse corpo está em relação direta com o mundo dos arquétipos.

A corruptibilidade desse corpo é ligada apenas a fatores próprios à alma e à personalidade.

Há, portanto, uma total responsabilidade desse corpo que lhes é delegado.

O que ele exprime, em qualquer nível que seja, é apenas o aspecto tangível de um desequilíbrio entre a perfeição divina e a perfeição alterada da personalidade ou da alma.

O corpo, nessa ótica, é um mensageiro, mas a mensagem não é, tanto, de encontrar o que vocês chamam a causa do desequilíbrio precipitado em um dado lugar.

Isso é possível, obviamente, até níveis de causalidade diferentes, de acordo com o próprio campo de coerência ou de consciência que vocês adotem.

Mas o objetivo disso não é aqui, contudo.

O objetivo disso é procurar a Luz, reconectar não o órgão doente (que assinala, obviamente, o desequilíbrio e, eu repito, não lhes cabe e não é necessário julgar-se culpado ou julgar culpado um vírus exterior), mas, efetivamente, apoiar-se no desequilíbrio instalado para passar a outra dimensão, a outro campo de coerência, eu diria.

O princípio de causalidade tendo sido alterado, a cura corresponde à recuperação do princípio de causalidade.

Nisso, convém buscar o reino dos céus, buscar a Fonte de Luz que vai poder vir reconectar, no sentido próprio como figurado, a região atingida, reconectá-la à Sua Fonte primeira.

É uma zona extremamente importante, da qual lhes falou Ma, que é o coração, sobre o quê, é claro, ela voltará.

Eu gostaria de fazê-los apreender o alcance dessa visão, como corpo de sacralidade, corpo de causalidade.

Ele não lhes pertence, meso se seja o seu, porque não é sua alma que modelou esse corpo, porque não são seus pais que modelaram esse corpo, mas, efetivamente, os princípios situados ao mais alto da vontade do Pai, que encenaram a corporeidade.

Porque é, efetivamente, de uma encenação, de um jogo, de um relacionamento que se trata quanto à criação de corpos.

Esse corpo que é ilustrado quanto ao desenrolar de sua vida e de toda a vida nessa encarnação.

Esse corpo que se usa, esse corpo que envelhece, esse corpo que tem tendência a exprimir e a dizer que seu sofrimento não está aí para puni-los nem impedir-lhes sua plena expansão, mas, bem ao contrário, para ser o suporte de sua plena expansão.

Esse corpo, convém dele fazer uma ferramenta para uso de sua ascensão espiritual, de sua revelação espiritual e não uma ferramenta de doença.

Então, é extremamente sedutor querer buscar a correspondência entre uma zona do corpo e uma função psicológica ou, pelo menos, um psiquismo causal.

Isso existe, mas isso os remete a um nível de compreensão, contudo, extremamente limitado.

Certamente, menos limitado do que a visão mecânica, entretanto, quase tão mecânica.

Um sofrimento está aí, em definitivo, apenas para chamar a Luz, realmente, curadora, o amor, a Luz vivificante.

Não pode haver cura autêntica sem ter encontrado a essência do coração, que é alegria interior.

Na alegria do coração encontra-se Cristo e encontra-se a incorruptibilidade da carne.

É essencial, através de meu discurso, considerar a possibilidade da verdade dessa realidade, porque ela é diferentemente mais gratificante do que a visão causal da doença, tanto no plano químico como mais sutil.

Dito em outros termos, seu corpo tem necessidade apenas de uma única coisa: o amor.

Dito em outros termos, seu corpo tem necessidade de apenas uma única coisa: reencontrar a Fonte que é dele.

Vocês são apenas o habitante desse corpo, ele lhes é emprestado, idêntico a todos os outros corpos desse planeta, mas, a partir de seu primeiro sopro, esse corpo porta as marcas do que vocês são e das experiências que vivem ao longo de sua vida.

Toda experiência, feliz ou infeliz, imprime-se, grava-se em algum lugar nesse corpo.

O único modo de desimprimir, e há apenas um, tem por nome a graça da Luz e o Amor.

Então, como eu dizia, é tão agradável não mais sofrer por meios outros – e isso é tão válido no sentido humano –, suprimir uma dor, qualquer que seja.

Mas essa consolação da dor, tanto por via química como sutil, não é a cura, não pode ser a cura.

É apenas um alívio.

A cura sobrevém a partir do momento em que vocês buscam o reino dos céus em prioridade, quando os mecanismos de suas emoções, de seu mental voltam-se para a Fonte, permitindo a essa Fonte regar seu corpo primeiro.

A única cura possível é da ordem da Luz.

Todo o resto, retenham isso, é apenas consolação, em seu sentido o mais original.

Então, seria sedutor que eu lhes apresentasse, para cada uma das partes desse corpo, qual é a alta entidade espiritual que gerou essa perfeição.

Mas isso seria aportar uma camada de conhecimento (certamente menos na Sombra do que o conhecimento da química ou sutil), mas isso não seria, contudo, a verdadeira cura, exceto, talvez, para um órgão que é o coração.

Mas, nisso, eu deixarei a divina graça intervir, em outro momento (nдр: MA ANANDA MOYI).

Agora, se vocês têm interrogações quanto ao que eu acabo de dizer, gostaria de tentar respondê-las.

Questão: o que é do recurso à cirurgia, que vem reparar uma deformação que cria dores?

Há casos em que a cirurgia e a química – que eu ponho no mesmo nível – é necessária e obrigatória, porque vocês não têm o nível de consciência suficiente, quando um braço quebra-se e um osso sai, de repará-lo pela vibração ou pela Luz, como isso pode ser feito em alguns povos.

Vocês perderam essa graça.

É evidente que é preferível, nesse caso, agir pela cirurgia ou a química do que deixar apodrecer um membro.

Obviamente.

Questão: os eventos traumáticos servem, justamente, para restaurar a Divindade?

O traumatismo, qualquer que seja, vem do interior.

Se um caminhão atropela-o, isso vem de uma anomalia interior que permitiu a esse caminhão atropelá-lo.

Não há lugar para o acaso nas doenças, quaisquer que sejam.

Não há lugar para o acaso nos traumatismos, quaisquer que sejam.

A programação e os mecanismos da encarnação, em suas pequenas implicações, relevam de uma causalidade sem falha.

Questão: e o que é dos deficientes, no momento do nascimento?

A causa disso é, do mesmo modo, uma forma de ausência de Luz preexistente à construção do corpo.

A influência da alma na construção do corpo faz-se sentir desde a concepção.

A própria programação dos cromossomos faz-se a partir da concepção.

Há, nesse nível, uma causalidade que envolve, por vezes, causalidades complexas entre o destino de várias almas que escolheram associar-se como pais e filhos.

Assim, querer pressupor que o filho que nasce com um defeito não é responsável é, certamente, confortável para o espírito humano, entretanto, desprovido de sentido, porque nada do que é imposto à alma é feito em violação da liberdade da alma antes da encarnação.

Toda alma conhece, em seu projeto de vida, antes da encarnação, as grandes etapas pelas quais ela deve passar e as etapas inevitáveis do conhecimento de seu caminho de vida são o conhecimento de seu corpo, suas falhas, seus defeitos.

Nada é imposto que não seja desejado e aceito pela própria alma.

Questão: pode-se, portanto, utilizar níveis específicos de vibração da luz, como os ultravioletas, por exemplo, ou a Luz do coração é específica?

A Luz de irradiação do coração é uma Luz que tem a particularidade de propagar-se de maneira descontínua em seu espaço/tempo, uma vez que a Fonte dela é situada bem além.

Portanto, um tratamento pela Luz física chamar-se-ia um tratamento pela cor.

A Luz de que eu falo é a Luz do coração, que é uma Luz descontínua e que não pode ser gerada, de momento, por qualquer técnica ou tecnologia, porque a dimensão humana do coração é indispensável para realizar essa cura.

Eu falo, obviamente, tanto do coração que recebe como do coração que emite.

Trata-se, portanto, de uma sincronização entre dois corações.

Para acrescentar, sobre isso, Mestre Aïvanhov diz-me que ele teve a ocasião de ensinar sobre os corpos e as doenças.

Questão: nessa busca de sincronia de coração a coração pode-se solicitar Ma Ananda Moyi, por exemplo?

Vocês fazem intervir entidades espirituais (nesse caso, trata-se de uma oração, quaisquer que sejam as formas que ela tome, de palavras ou um ato de intenção), mas é-lhes solicitado, hoje, tentar integrar a Luz em si, ao nível do coração, o que vocês fazem nesse momento.

Lembrem-se, os primeiros filósofos da medicina nesse mundo disseram: «primeiro, não fazer mal e, segundo, o verdadeiro curador não é aquele que cura, mas aquele que deixa o corpo curar-se».

É significado, com isso que, enquanto a vontade – e mesmo a boa vontade e mesmo a vontade espiritual – de curar está presente, há consolação e não cura.

Isso é, certamente, difícil a aceitar, devido a esquemas de funcionamento que são os seus há tanto e tanto tempo.

Por quê, em minha vida, eu segui Cristo?

Simplemente, porque a cura que eu obtive não foi uma consolação, mas uma cura decidida por e para Cristo.

A partir do momento em que vocês vivem uma cura e, portanto, uma intervenção da Luz, vocês não têm parada para encontrar a Luz.

De qualquer modo, a partir do momento em que buscam a cura e não a consolação, como terapeuta, vocês buscam o amor, e Cristo disse «quando vocês forem dois em meu nome, eu estarei entre vocês».

É da conjunção da vontade de cura comum, eu diria (e não da vontade do terapeuta), que pode manifestar-se a vontade de Cristo, que é cura.

Questão: e no caso em que o organismo absorveu produtos químicos?

A Luz pode tudo e bem mais do que isso.

Questão: o arquétipo do corpo humano é o que se chama o Adam Kamnon?

Adam Kamnon é o homem de cristal, o homem verdadeiro, o homem de verdade.

É o homem que, efetivamente, representa isso.

Questão: os cristais põem-nos, portanto, em relação com esse arquétipo?

Não se pode dizer isso.

Os cristais aproximam-nos do arquétipo que age ao nível da esfera causal, que está exatamente abaixo da esfera espiritual e de Luz. Eles os aproximam desse ideal.

A única coisa que é diretamente religada ao arquétipo é a oração do coração.

Mas, nisso, deixarei Ma Ananda Moyi exprimir-se, em outro momento.

Questão: o que é da relação entre corpo e espírito/alma nos autistas?

O que vocês chamam autismo é a explicação perfeita do que eu acabo de dar-lhes, na medida em que a alma não tomou posse do corpo.

A alma está dividida, ela não invadiu o corpo.

E o que acontece nesse caso?

O corpo não é, jamais, doente.

Eu falo da alma que não é o Espírito, portanto, o que é chamada alma espiritual.

Questão: qual seria, então, o perfil do perfeito terapeuta?

Buscar sua própria Luz, encontrá-la, irradiá-la e nada mais.

Questão: o cérebro poderia impedir essa expressão do amor divino pelo coração?

Há numerosos obstáculos.

Se se admite que o cérebro é o retransmissor da alma em encarnação e da personalidade, é evidente que o obstáculo é o cérebro, mas não importa qual cérebro.

O cérebro que é chamado consciente, o que vocês chamam neo-córtex, em especial no modo específico desse cérebro que é ligado à análise.

Questão: que corresponderia às zonas associativas?

Obviamente.

A cura, aliás, sobrevém a partir do momento em que o cérebro não pode mais analisar, associar.

Questão: é possível intervir ao nível do cérebro?

Não, porque a cura passa, necessariamente, pelo coração.

A solução não está ao nível do cérebro, a menos fazê-lo desaparecer.

Questão: isso significa que o coração é a vibração a mais perfeita no ser humano?

Perfeitamente.

Questão: qual é o papel de um cérebro, então?

Ser um cérebro, ou seja, recapitular, analisar.

Em outras dimensões, muito mais luminosas, a cabeça existe, mas não há mais cérebro, há apenas um coração.

Caros irmãos e irmãs em Cristo, recebam o amor do Cristo.

Possa a Luz de seu coração dominar a Luz de seu Espírito em sua cabeça, para viver o Amor, porque é a única porta de saída do dilema de seu cérebro.

Não há outra.

Paz, Amor, Verdade em Cristo.

Compartilhamos estas informações em toda transparência. Obrigado por fazer do mesmo modo. Se você deseja divulgá-las, reproduza a integralidade do texto e cite sua fonte: <http://www.autresdimensions.com/>

Traduzido para o Português por Célia G.



SILO – 11 de novembro de 2007

Áudio da Mensagem em Português

Link para download: [clique aqui](#)

Bem-vindos a vocês, caros irmãos e irmãs na humanidade e em Cristo.

Eu sou SILO.

Eu venho falar-lhes, primeiro, de modificações estruturais em seu corpo e nas semanas que vêm.

De fato, a humanidade, em sua totalidade e em sua inteireza está vivendo transformações importantes.

Essas transformações não são aquelas, habitualmente, de sua vida linear de terceira dimensão.

Essas transformações sobrevêm de maneira episódica e rara.

Quando eu digo rara, a escala de tempo dela é bem superior a uma vida, mas bem mais, em ciclos de humanidade, da ordem de cinquenta mil anos.

É, portanto, uma época privilegiada de grande festa, que cada ser humano prepara-se para viver.

Cada ser humano tem um modo de vivê-la, profundamente diferente, de acordo com seu sistema de crenças, seu sistema de verdade e seu sistema de vontade.

As estruturas físicas e as estruturas mais sutis devem harmonizar-se com as irradiações de natureza elétrica, magnéticas, fotônica, muito, amplamente diferentes daquelas que vocês conhecem desde que vivem nessa encarnação.

A própria natureza dessa irradiação fotônica, eletromagnética vai tornar-se profundamente diferente, e as estruturas humanas percebem e sentem isso.

Obviamente, cada alma vive-a de maneira diferente.

As modificações estruturais em curso e a vir dirigem-se tanto às suas células como às suas emoções, como às suas concepções, como às suas energias, no sentido o mais amplo.

Essas irradiações novas podem ser assimiladas a um rito de passagem, a passagem que é definida como um ponto de partida e de chegada.

A passagem, em si mesma, que é definida como a travessia de algo.

Essa noção de travessia corresponde a uma modificação importante ao nível das estruturas.

Obviamente, cada alma tem a possibilidade ou a liberdade de atravessar ou não, de ir ao outro lado do túnel, ao outro lado da margem, em função de sua vontade, de suas crenças, de suas certezas e de seus desejos de experiências e o modo de viver as experiências.

Então, as premissas da transformação estão, já, presentes há algumas semanas, não ao nível do corpo (o que já é o caso para alguns), mas ao nível coletivo, por um elemento extremamente importante, que está presente no conjunto da humanidade, através do que é chamada uma confrontação.

Essa confrontação que se situa, igualmente, no interior de cada estrutura humana, na qual são confrontadas, de um lado, a vontade de estabilidade, a vontade de perdurar certa forma de manifestação da vida e, do outro lado, algo que é eminentemente angustiante para alguns, que é a novidade.

Ir para algo de diferente, algo que pode parecer ser desejado, ao mesmo tempo em que temido.

Essa confrontação vocês a vivem, no interior de si, de maneira íntima, mas, também, em suas relações inter-humanas, mas, também, em suas relações em diferentes grupos sociais aos quais vocês pertencem.

Mas, também, a confrontação com algo de evidente, que vocês conhecem, todos, porque seus meios de informação inundam-nos nesse propósito, que é a modificação de seu planeta, o que é chamada a biosfera, ou seja, os elementos, a modificação geofísica que sobrevêm em diferentes lugares do planeta e com a qual vocês são regados por seus meios modernos de comunicação.

Nesse sentido, a Terra ilustra, perfeitamente, em suas mudanças, em suas modificações de repartição de suas massas hídricas, em suas modificações de repartição de massas de ar quente e de ar frio, o que acontece, também, no interior de suas próprias estruturas, que vocês vivem, de momento, em espírito de confrontação e, em breve, em suas células.

Alguns de vocês estavam avançados e vivem isso há muito tempo.

Se querem, vamos ver quais são, primeiro, os primeiros sinais de que a confrontação chega em vocês.

Primeiro, sensações não habituais ao nível da cabeça, que podem traduzir-se por dores de cabeça, vertigens, sensações de compressão, em todo caso, por algo que não é como de hábito, ao nível da cabeça, acompanhado, frequentemente, de modificações de percepções, de sons ou de ruídos ao nível dos ouvidos.

Obviamente, a qualidade de sono, os sonhos podem ser diferentes.

Vocês não serão confrontados em todos os setores de sua vida, mas aos seus medos, porque, se há uma coisa que será preciso superar nessa passagem é, efetivamente, a noção de medo.

Então, não se supera o medo analisando o medo.
Supera-se o medo desenvolvendo a confiança e a fé na Divindade, na Luz, na realidade dos planos espirituais.

Cabe a vocês desenvolver sua certeza de fé, sua certeza da realidade dos planos multidimensionais espirituais.
Porque vocês não encontrarão, no lugar em que serão confrontados, matéria para superar a confrontação.
Vocês encontrarão isso apenas na certeza da fé e na confiança que vocês põem em sua vida e em suas estruturas.
A resistência, o medo é um elemento que vai contra a evolução e contra a evolução espiritual.

Então, algumas almas serão impactadas nas relações interpessoais, nos casais, no trabalho, na família.
Outras serão confrontadas, interiormente, e não de maneira interpessoal, em relação aos seus medos do abandono, da falta, o próprio medo da espiritualidade, ao mesmo tempo crendo nela, é claro.

Então, essa confrontação será, também, e antes de tudo, a confrontação com a Terra, aquela que suporta a vida há tempos imemoráveis prepara, ela também, a passagem dela.
Ela vai confrontá-los através dos elementos.
Mas ela vai, também, confrontá-los através da mecânica, seja a mecânica de um relógio, de um automóvel, de um aparelho doméstico, mas, antes de tudo, através dos elementos que vocês veem ao seu redor.

Mas nesse país, que vocês chamaram, um tempo, de «filha mais velha da igreja», vocês estão protegidos, contrariamente a outros países que já estão, completamente, eu diria, nessa realidade.
Não é questão de acrescentar medo, é questão de acrescentar a lucidez, a certeza do que é sua vida, do que vocês desejam de sua vida em um futuro próximo.

Qual é seu objetivo?
A Terra pergunta-lhes isso, mas esse objetivo não é um objetivo para dez ou vinte anos.
É um objetivo imediato.

A Terra e Cristo vêm bater à sua porta para perguntar o que vocês querem.
E vocês têm total flexibilidade para decidir o que querem, porque não há ninguém para julgá-los, exceto si mesmo.
É-lhes solicitado passar para além do julgamento, mesmo de si mesmo sobre si mesmo, ou seja, sair da dualidade, do bem e do mal, entrar na Unidade da Luz que vocês são, reconhecer-se filho da Luz, filho do Amor, sair dessa máscara que, no entanto, foi necessária para nossa evolução que é a dualidade e a encarnação.

Certamente, a vida, tal como vocês a têm vivido, é bela, quaisquer que sejam as experiências porque, efetivamente, quaisquer que sejam suas misérias pessoais, vocês olham o Sol, a criação, ela é sublime e, no entanto, a criação, em outro nível de manifestação, para além de sua dimensão de dualidade é, quanto a ela, muito mais bela.
É tempo, agora, para aqueles que o desejam, de viver outras realidades, nas quais os códigos de funcionamento, os modos de funcionamento não são mais, de modo algum, os mesmos.
Mas ninguém os forçará a ir para isso, porque vocês são inteiramente livres para querer experimentar mais tempo a experiência da encarnação e da dualidade.

Vocês são livres para levar consigo a única coisa que podem levar, é seu corpo, ou deixá-lo.
É-lhes solicitado, vigorosamente, para não ter medo ou apreensão em relação a tudo o que bate à porta.
Tudo isso é apenas para engajá-los a olhar no interior de si, olhar, claramente, o que vocês são, quais são seus desejos, quais são suas aspirações.
É, novamente, a dualidade, as paixões, os sentimentos, a sexualidade, a matéria?
Nada há de repreensível nisso.
Ou será que sua alma está pronta para fazer a passagem, com ou sem o corpo, para ir para essa dimensão prometida, da qual muitos médiuns falam e anunciam, já, no apocalipse de São João e pelos profetas do Antigo Testamento e pelos *Upanishadse*, mesmo, pelo Corão?

O ser humano sabe disso, mesmo aqueles que em nada creem.
Eles portam, em si, o vestígio do traumatismo inicial, vivido quando da encarnação.
Eles sabem muito bem que um novo paradigma surge.
Então, os mais dotados vão resistir, através de resistências intensas, à novidade, resistências intensas aos novos paradigmas, como para prender-se ao que vai dar cada vez menos tomada, cada vez menos certezas às suas vidas.
A única certeza será a necessidade de fazer escolhas, olhar em si o que é que cada alma quer.

Vocês são totalmente livres.
A resistência, a confrontação não é um mal em si.
Aqueles que diriam «eu sei o que eu quero, a quinta dimensão e nada mais» e que não sentem, de momento, resistências, experimentarão, talvez, resistências muito fortes no momento da passagem, enquanto outros, que são confrontados hoje, farão a passagem muito mais facilmente para essa outra dimensão.
Então, aí também, não se deve julgar, nem a si mesmo, nem aos outros.

Nesse espaço de tempo reduzido, limitado, alguns começaram a confrontação mais cedo do que os outros.
Outros não têm problemas de confrontação, mesmo se se digam prósperos na vida, mas eles encontrarão a confrontação no último momento.
Eles não têm necessidade de ser confrontados muito cedo.

Lembrem-se das palavras de Cristo: «os últimos serão os primeiros, os primeiros serão os últimos», «ninguém pode penetrar o reino dos céus se não volta a tornar-se como uma criança».
É o quê, uma criança?
É a inocência, é aquele que não procura acumular na previsão do futuro.
É aquele que vive, plena e totalmente, o instante.
Ele está desembaraçado de seu passado e de seu futuro, não ainda, totalmente, poluído por seu mental.
A confrontação da passagem é isso.

Então, é-lhes solicitado, vigorosamente, não julgar, de momento, aquele que rejeita com força, estardalhaço, convicção, essa passagem.
Mas vocês, no coração, verão que tudo se esclarece e, como diziam os mestres orientais, tudo isso é apenas ilusão.
Sua Unidade, sua Divindade, sua essencialidade está bem além desses jogos da dualidade.

De maneira muito mais fácil do que jamais foi, pela potência do que vem.

Questão: como, enquanto terapeuta, levar o outro a ver essa Luz?

É o papel de todo mundo aqui presente.

Todo elemento que afastaria essa Luz em sua relação ao outro seria, eu exagerei a palavra, um pecado contra o outro.

Vocês todos que estão conscientes da Unidade e do Amor, mesmo se seja, unicamente, em seu mental e não em sua vivência, vocês devem, a todo custo, fazer passar isso.

Questão: como ajudá-los a ver a Luz para além de sua própria Sombra?

A Sombra jamais foi, cara amiga, o que escondia a Luz.

A Sombra estava presente, unicamente, para mostrar-lhes o que era a Luz.

Então, não é questão de levar a atenção sobre a Sombra, hoje, mas, efetivamente, mostrar o que é luminoso.

A ênfase ou a consciência levada sobre a Sombra não faz desaparecer a Sombra.

A Luz basta a ela mesma.

Apenas fazendo crescer a Luz é que a Sombra desaparece, mas não limpando a Sombra.

Isso é cada vez mais verdadeiro para as semanas que vêm.

Não é procurando o mal ou o que é suposto de bloquear a emergência da Luz que a Luz vai emergir.

A Luz está aí, ela bate à porta, ela pede apenas para desabrochar.

Então, é preciso desabrochá-la, a Luz.

Questão: mas alguns não sabem o que é a Luz, como mostrar a eles?

Sendo, si mesmo, Luz, esse raio de Sol que eles esperam.

Nenhum ser humano, eu digo, efetivamente, nenhum, mesmo aqueles que recusam, totalmente, a Luz, não sabe, de algum modo, o que é a Luz.

A mais terrível das almas condenadas tem, em si, essa partícula de Luz.

É preciso encontrar o ponto de entrada.

O ponto de entrada é a afirmação do que vocês são, é a afirmação da Luz.

Cada ser humano, em especial aqueles que estão na resistência, esperam, talvez, apenas uma única coisa: é reencontrar aquele que vai dizer-lhe que a Luz é a Verdade, é a Vida, é a única possibilidade.

Se vocês agem, mesmo com a Luz, sobre a Sombra, vocês estão na dualidade.

O princípio de ação é informação e transformação.

Informação, como eu o faço nesse momento.

Transformação, isso quer dizer acender a Luz neles e, para acender a Luz, não é preciso ver a Sombra.

Não se esqueçam de que são tempos reduzidos.

É preciso fazer isso, porque é a época, e os modos de funcionamento perpetuados por alguns os arrastam a esquemas obsoletos que não têm mais lugar de ser, quaisquer que sejam.

Questão: que serão essas transformações?

A vinda da Luz.

O fato de não estarem mais separados de outros planos que estão aí, para agir.

A confrontação com as outras realidades, fora da humanidade que vocês representam, ou seja, a intercessão visível de seres de Luz, de seres espirituais, de extra e intraterrestres.

Vocês tomarão consciência de que tudo isso foi escondido por muitas pessoas sobre a Terra que tinham interesse, obviamente, em perpetuar os modelos de divisão e de separação.

Vocês compreenderão e viverão que não são separados de ninguém.

Mesmo seus piores inimigos na dualidade da vida são religados a vocês, não no sentido cármico de apegos, de laços, mas religados ao nível do coração, ou seja, da grande Fraternidade.

É isso que vem para vocês.

Então, se vocês querem ali ver a miséria, a fome, vocês verão apenas isso.

Mas, se querem ali ver a ocasião única de transcendência, isso será, para vocês, a transcendência.

Vocês não poderão ajudar aportando o que comer ou o que aquecer.

Vocês apenas poderão ajudar sendo vocês mesmos ser divino, estando religado à sua Fonte, à sua Divindade, à sua Unidade, e vocês estarão na ação correta em relação àqueles que procuram comer, mas que não buscam a Luz.

Aí, vocês mostrarão a eles a Luz, e eles poderão fazer a escolha, em todo conhecimento de causa.

Questão: ao ouvi-lo, isso parece muito simples, mas nossa vida cotidiana é mais complicada.

Cara irmã, se você vê isso como complicado é que não é suficientemente simples em você.

Portanto, isso quer dizer que é preciso simplificar ainda mais.

Se a confrontação chega, o que isso quer dizer?

De acordo com o princípio de ressonância, vocês atraem para si o que lhes dá medo.

Se você tem a impressão de que quer simplificar, mas que é complicado, é que você não simplificou, suficientemente, em si.

Então há, é claro, exercícios.

Eu dei deles há quinze dias, que eram extremamente importantes para permitir a passagem do ego ao coração.

A oração pode ser uma fuga, um alibi para afastar algo.

A oração do coração, que não emprega as palavras, mas é centrada no coração, é a única via.

Progressivamente e à medida que vocês se aproximarem do centro, as coisas tornar-se-ão mais simples.

Se isso lhes parece complicado, é que há momentos nos quais vocês saem do coração.

Se há momentos em que vocês são confrontados, é que saem do coração.

Eu lhes peço para aceitarem isso como um postulado, e verificarão, por si mesmos.

Progressivamente e à medida que vocês se aproximarem da dimensão de seu coração, tudo se tornará simples, porque nada há que seja complicado no coração, absolutamente nada.

Apenas o jogo da dualidade da experiência da vida que é complicado, porque há uma dualidade que se multiplica ao infinito, e era o objetivo na encarnação nessa dimensão.

Então, se isso lhes parece complicado, façam simples.

Não são as coisas que são complicadas, são os eventos exteriores que lhes parecem complicados quando vocês não são simples no interior.

«Voltem a tornar-se como crianças», dizia Jesus.

Questão: o espaço/tempo vai tornar-se uma única Unidade?

Não estou certo de que seja, completamente, isso.

A Luz aproxima-se de vocês.

A Luz ilumina.

A Luz faz desaparecer a dualidade.

A dualidade não é, unicamente, ligada a uma projeção no tempo linear, como vocês o conhecem.

Ela é, antes, a consequência disso.

Então, a Luz ilumina, transcende.

Nesse sentido, haverá desaparecimento da escala de tempo, tal como vocês a conhecem, mas é outro tempo e é, também, outro espaço.

Não é o desaparecimento do espaço, é outro espaço, em outro tempo, no qual o tempo não é mais linear.

Mas é difícil a explicar.

A melhor imagem que eu posso dar é a pessoa que faz uma experiência transcendente, de morte, por exemplo: ela terá uma visão instantânea, panorâmica de sua vida, mas, também, da vida sobre a Terra.

Isso se chama tomar a altura porque, quanto mais vocês sobem, mais escapam da atração da dualidade e mais veem, claramente, todos os tempos ao mesmo tempo.

Esse tempo aqui não existe mais, mas o desenrolar do tempo não será mais linear.

Ele será sinusoidal, elíptico, mas não linear, nesse sentido em que o escoar do tempo – passado, presente, futuro – não tem mais sentido nas outras dimensões.

Questão: é correto, hoje, investir muito para salvar um projeto?

Já, a palavra «investir para salvar» é, já, uma dualidade.

Entra-se, tipicamente, na explicação das resistências.

Por vezes, é preciso soltar algo para preencher novamente.

Enquanto se está ocupado, ao nível da consciência, com algo que é louvável, mas que consiste em querer tirar de algo que está na água, mas se se exaure as forças nisso, sobretudo nesta época, é um erro.

Isso quer dizer que é muito melhor deixar morrer o que deve morrer, para renascer a outra coisa.

É preciso ir ao sentido da fluidez.

Tudo o que é resistência ao nível do corpo, ao nível da vida social, ao nível da relação interpessoal não tem mais lugar de ser.

Quanto mais vocês entrarem em resistência com situações ou pessoas, mais serão confrontados, de maneira intensa e forte, nas estruturas físicas e sutis.

É preciso, para encontrar a mestria e o caminho do coração, aceitar soltar, mesmo se soltar dê medo, porque, depois é o desconhecido, porque soltar evoca a noção de covardia, de fracasso.

Mas há fracassos que são necessários para encontrar a Luz, seja o fracasso do corpo ou do que foi empreendido, porque a Luz está do outro lado, mas não se pode vê-la enquanto não se tenha soltado.

Questão: é correto aceitar a frustração profissional ou é melhor passar para outra coisa?

Aceitar a frustração é, já, passar para outra coisa.

Aceitar a frustração para passar para outra coisa é não estar no ressentimento, ou seja, na dualidade.

Passar para outra coisa é, por vezes, efetivamente, em seu caso, muito angustiante.

Reflitam que, sempre, no que vem, será preciso fazer a escolha entre o que vocês chamam a segurança, o que vocês construíram, os baluartes, ou mesmo as muralhas que vocês construíram ao redor de seu coração para proteger-se do medo da falta, do medo disso, do medo daquilo.

Será preciso fazer a escolha dessa segurança falsa, aleatória, é claro, e a segurança do coração.

Vocês preferem estar em harmonia aparente com os elementos, através do que construíram, uns e outros, em diferentes níveis?

Ou será que vocês vão preferir a segurança do coração?

O problema é que a maior parte experimenta uma vontade espiritual, mas sem querer soltar o resto.

Ora, isso não funciona assim, seja em tempo normal e, ainda menos, nesses tempos reduzidos.

Querer crer e querer pensar que, antes de encontrar o espiritual, seja necessário assegurar as condições materiais, é uma falsa realidade, porque a espiritualidade é aquela de Cristo que dizia aos seus Apóstolos antes que eles se tornassem apóstolos: «deixe os mortos enterrarem os mortos, solte tudo e siga-me».

Não houve muitos que o fizeram, porque isso necessita de algo de essencial que o ser humano deve aprender – para todo ser humano em encarnação, qualquer que seja o nível de encarnação da Luz – que se chama comprometimento.

O comprometimento é algo de importante.

Sempre foi dito, tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento, que o Pai não gosta dos mornos.

Ele prefere aqueles que escolhem.

Mesmo aqueles que escolham a Sombra são, aos olhos d'Ele, mais fortes do que são mornos.

Vocês não podem permanecer, como dizem, vulgarmente, com as nádegas entre duas cadeiras.

É preciso escolher uma cadeira, verdadeiramente.

O tempo dos compromissos, o tempo dos comprometimentos. O tempo de composições, o tempo de adiamentos, o tempo de «veremos mais tarde» acabou.

Vocês não podem mais estar na incerteza.

A incerteza é uma resistência.

Enquanto vocês disserem, seja a propósito de uma doença, de um trabalho, de uma pessoa: «sim, mas eu não posso ir aí, porque vai faltar-me isso ou aquilo, vai faltar-me a pessoa, vai faltar-me o dinheiro ou vai faltar-me outra coisa» é que vocês não fizeram a escolha, é que permanecem na posição de morno.

Será preciso enfrentar suas escolhas.

Será preciso enfrentar a confrontação.

Vocês devem afirmar o que querem.

Vocês não podem permanecer na dualidade.

Entretanto, se vocês escolhem a dualidade, então, não falem mais de espiritualidade, mas assumam o que vocês são.

Questão: o que fazer para enfrentar angústias ligadas à vida profissional?

Tudo o que eu digo desde que cheguei entre vocês é a resposta.

Não há outra resposta.

Compreendam, efetivamente, que as dificuldades que vocês vivem, uns e outros, não são punições, mas, ao contrário, ocasiões de afirmar-se e de afirmar sua Luz e nada mais.

É o ego e a personalidade que os fazem crer que são angústias, medos, doenças e sofrimentos.

No coração não há lugar para tudo isso.

Quando eu falo de coração, eu repito, eu não falo de benevolência, porque não se pode estar na benevolência *vis-à-vis* de seu próximo ou de sua família.

Mas isso é a benevolência do ego, não do coração.

O coração de que eu falo é o lugar da serenidade, da Divindade, no qual não há nem julgamento, nem sofrimento, nem pensamentos.

Há a felicidade e a plenitude.

Quando vocês chegarem ao coração, como o saberão?

Vem, porque não haverá mais lugar para outra coisa que não o coração e mais lugar para tudo o que, em sua vida, pareça-lhes obstáculo.

O que vocês chamam obstáculo, eu chamaria oportunidade.

O que vocês chamam sofrimento, eu chamaria apelo da Luz.

Enquanto vocês veem o sofrimento, não estão no coração.

E o coração, como se faz para ali estar?

Bem, há os exercícios.

Há, simplesmente, a consciência que se leva ao coração, a um Pai que está no interior e não no exterior.

Vocês são seres de Luz que escondem em suas muralhas construídas pelos medos da sociedade, da família, do julgamento.

É tempo, agora, de tomarem-se verdadeiras crianças e abandonar seus jogos de adulto.

Enquanto vocês permanecem nos medos e nas angústias, não podem encontrar o coração.

Enquanto vocês levam sua atenção às angústias, não levam a atenção ao coração.

É preciso, efetivamente, que vocês compreendam que, contrariamente ao que creem, vocês sempre tiveram e têm, sempre, a escolha.

Há apenas preços a pagar que os impedem de crer que seja possível.

Mas sua liberdade de alma, de encontrar sua essência, seu coração não tem preço.

A questão é muito mais fundamental.

Vocês estão aí, sobre a Terra, para encontrar a segurança?

Vocês estão aí para encontrar uma alma irmã?

Ou vocês estão aí para realizar sua Divindade?

É a questão que lhes será colocada muito em breve, e é a única que vale a pena ser colocada: o que vocês querem?

Experimentar a dualidade, experimentar a beleza na dualidade, através do mundo da terceira dimensão, que necessita do aprendizado, do sofrimento, da alegria, da alternância de dor e de alegria?

A vida não se limita a isso.

A vida, em outros espaços e outros tempos, é diferente daquela que vocês conhecem.

Vocês aspiram essa diferença ou não?

Vocês estão prontos para pagar o preço?

Vocês estão prontos para ir para o coração ou não?

Ninguém virá dizer-lhes «faça isso ou faça aquilo».

É a vocês que cabe a escolha.

Não há escolha a fazer em função do futuro porque, se vocês colocam as escolhas em relação ao futuro é, já, uma dualidade.

As escolhas devem ser colocadas não em termos de vantagens sociais, pessoais, afetivas ou outras, mas deve ser colocadas, mais do que nunca, em termos de liberdade e de amor.

Aí está a escolha que lhes é demandada.

Questão: como saber se se está em um bom caminho profissional?

Essa questão, como outras, é apenas o reflexo do sentido da afirmação do coração porque, se há bom caminho, há satisfação, de algum modo, há aproximação, eu diria, da energia do coração.

Todas as mudanças que sobrevêm nesse momento, quaisquer que sejam, da pobreza à riqueza, da riqueza à tristeza, do casal à solidão, da solidão ao casal são mudanças que é preciso aceitar e são prefigurações de mudanças planetárias.

Elas são, portanto, feitas para aproximá-los do coração.

É preciso ir para onde há o mínimo de resistências possíveis.

Vão para essa fluidez, para esse coração.

Bem, caros irmãos e irmãs na humanidade e em Cristo, vou, agora, abençoá-los e aportar-lhes todo o amor dos planos espirituais.

Acolham isso como uma doação e como uma possibilidade de aproximá-los um pouco mais de seu Centro e de sua Luz.
Sejam abençoados e, talvez, até breve.

Compartilhamos estas informações em toda transparência. Obrigado por fazer do mesmo modo. Se você deseja divulgá-las, reproduza a integralidade do texto e cite sua fonte: <http://www.autresdimensions.com/>
Traduzido para o Português por Célia G.



SILO – 26 de novembro de 2007

Áudio da Mensagem em Português

Link para download: [clique aqui](#)

Sejam abençoados, irmãos e irmãs na humanidade, irmãos e irmãs em Cristo.
Meu nome é SILO.

Eu venho como entidade curadora não, esta noite, em relação a uma cura física (isso ficará para amanhã), mas, se vocês o permitem, eu venho para assisti-los, dar-lhes elementos que podem permitir-lhes, em sua vida, encontrar mais facilmente o que chamaria, aquele que me apresentou como seu colega, essa dimensão Crística que está em vocês.

Eu venho assisti-los, ajudá-los nessa diligência que lhes permitirá, cada vez mais, eu o espero, alinhar-se com o que vocês são, alinhar-se, cada vez mais, com essa dimensão de Unidade, essa dimensão de eternidade que é sua, para que nunca mais haja, no desenrolar de sua vida, outra coisa que não a paz do coração e a paz de Cristo.

Então, antes de dar-lhes os exercícios que são desejáveis para cada um de vocês, eu quero responder a uma pequena dezena de questões sobre tudo o que participa da evolução.

Questão: há uma relação entre *Shamballa* e a Jerusalém Celeste?

Algumas relações de vibrações, mas são duas coisas que são profundamente diferentes.

A Jerusalém Celeste é a embarcação de cristal, a embarcação de Luz que vaga nos espaços intersiderais, mas, sobretudo, nos portais intraterrestres, para aportar transmutações vibratórias nos sistemas solares vivos.

É algo que é móvel.

O reino de *Shamballa* é um reino atemporal, fora desse espaço dimensional e que está, sempre, no mesmo lugar é, já, uma diferença notável.

A Jerusalém celeste viaja, sempre, de mundo em mundo, e aporta a vibração que permite a elevação ou a criação.

Shamballa é mais uma obediência que reúne diferentes forças e diferentes correntes, que intervêm nos destinos de mundos encarnados.

Shamballa é constituída de seres no sentio o mais nobre.

A Jerusalém Celeste é uma estrutura mineral, não constituída de seres, mesmo se seres viagem graças a ela.

São, portanto, duas coisas extremamente afastadas em suas funções, em seu funcionamento e seus atributos.

Questão: a Jerusalém Celeste tem uma relação com a cidade que se chama Jerusalém?

Obviamente.

Não é um acaso se essa cidade chama-se Jerusalém sobre este Planeta.

Jerusalém, *Yerushalaim*, corresponde a uma dimensão específica de uma embarcação de Luz, de uma embarcação de cristal.

Os homens têm, sempre, em todas as civilizações, procurado, nessa dimensão terceira, materializar arquétipos.

Assim nasceu a Jerusalém terrestre.

Questão: se tudo é ilusão, o que significam as dores, bem reais, por vezes, do corpo?

A dor é resistência, a dor é inflamação, ela é o que mantém na ilusão, ela é criada pela alma que está apegada e que recusa desfazer-se de seus últimos apegos.

Assim, a personalidade cria o apego ao corpo.

A solução está, certamente, por vezes, em medicamentos, quaisquer que sejam, mas a solução é, antes de tudo, compreender onde se situam as resistências, onde estão os apegos.

Liberar-se de dores é uma visão agressiva.

Não se libera de uma dor, faz-se apenas deixá-la atrás de si, mas, para isso, é preciso que a alma compreenda o que são os apegos vívidos.

Há, consciente ou inconscientemente, pouco importa, veleidade de permanecer apegado ao que nos entrava, por medo do desconhecido, por medo da novidade, entretanto, há apego.

O corpo faz apenas ilustrar e apresentar a lição que é necessária à sua alma.

Ele os põe em face da conscientização do problema e do conflito entre a alma e a personalidade.

Meus queridos filhos. irmãos e irmãs de Luz na humanidade e em Cristo. eu lhes peço para receber toda a minha paz.

Eu lhes peço para querer aceitar meu amor e eu lhes desejo um bom alinhamento com o que vocês são, no mais profundo de seu ser. Sejam abençoados, sejam amados e, talvez, até breve.

Compartilhamos estas informações em toda transparência. Obrigado por fazer do mesmo modo. Se você deseja divulgá-las, reproduza a integralidade do texto e cite sua fonte: <http://www.autresdimensions.com/>

Traduzido para o Português por Célia G.